

José Marques *

Merecida homenagem.

Na entrega da “Medalha de Ouro”
ao Prof. Doutor Humberto Baquero
Moreno (16-01-2002)

R E S U M O

Com esta breve intervenção, além de evidenciar alguns aspectos da vasta produção científica do homenageado e o seu gosto pela docência, que nunca abandonou, mesmo quando legalmente o poderia fazer, pretendeu-se também evocar os relevantes serviços prestados à Cultura Portuguesa, como Director dos Arquivos Distrital do Porto e Nacional da Torre do Tombo, e a sua dedicação à Faculdade de Letras, nos planos administrativo, científico e da internacionalização, igualmente benéfica para a Universidade do Porto.

Neste fim de tarde, que bem se harmoniza com o acto que está a decorrer, talvez pareça redundante afirmar que é com um misto de satisfação e nostalgia que nos reunimos em torno destes três nossos colegas e amigos – Professores Doutores Humberto Carlos Baquero Moreno, Luís António de Oliveira Ramos e Manuel Gomes da Torre –, que tendo servido dedicadamente esta Faculdade e nela o Ensino Superior e a Cultura Portuguesa, decidiram cessar funções docentes, de acordo com as disposições legais, e com a consciência de que a Escola que ajudaram a estruturar está consolidada e em condições de prosseguir com segurança o seu destino.

(Antes de prosseguirmos, seja-nos permitido dirigir-lhes uma cordial saudação colectiva, de muitos parabéns, por tudo quanto fizeram por esta Faculdade, a que todos pertencemos. Bem hajam!).

E, se nos agrada verificar que os poderes constituídos, desta Faculdade e da própria Reitoria, apesar do indiscutível prejuízo que as opções destes nossos homenageados representaram para a vida da Faculdade, compreenderam o direito que lhes assistia e decidiram manifestar-lhes toda a gratidão e apreço por tudo quanto fizeram, ao longo de muitos anos – alguns, por vezes, bem conturbados – para que a Faculdade se afirmasse e atingisse o prestígio de que goza entre a suas congéneres, atribuindo-lhes, por isso, a Medalha de Ouro, se este gesto nos agrada, dizíamos, não podemos esconder que o seu afastamento, apesar de voluntário, compreensível e legítimo, deixa profundas marcas de saudade, na recordação de inúmeras iniciativas programadas e concretizadas em comum e na sólida amizade, que, assim, lentamente, se foi consolidando e crescendo entre aqueles que mais de perto com eles conviveram.

* Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas de Património. Professor Catedrático.

Neste momento, porém, é hora de exaltação, de olharmos para as suas vidas e de lhes agradecermos as lições e os exemplos que nos deixaram.

Do Sr. Professor Gomes da Torre já foi traçado o seu perfil, nas vertentes cívica, científica e pedagógica; do Sr. Professor Oliveira Ramos falar-nos-á o Sr. Vice-Reitor, Professor Doutor Francisco Ribeiro da Silva, cabendo-nos, apenas, fazer passar, neste momento, perante V.^{as} Ex.^{as} os aspectos da vida e da obra do Sr. Professor Humberto Baquero Moreno, no essencial, já bem conhecidos de todos.

No fim desta sessão, teremos, por certo, uma visão global da vida e acção de três Professores Ilustres, diferentes, entre si, mas convergentes em muitos aspectos fundamentais, e cuja exemplaridade não será demais apresentar aos mais novos, nestes tempos em que não faltam por aí ambiciosos enfatuados a advogar que os mais velhos têm que lhes ceder o lugar. Se para alguns saber esperar a sua vez pode ser uma virtude ainda ausente, para a comunidade académica é uma imperiosa necessidade que tal aconteça, sobretudo, quando se pressente que mais do que o desejo de servir as Instituições parece estar subjacente a ânsia de as utilizar como trampolim estratégico, cabendo, por isso, aos mais altos responsáveis não deixarem degradar Instituições, que, pela sua própria natureza, têm de estar ao mais nobre serviço da sociedade e não de mesquinhos interesses particulares.

Em relação ao Sr. Professor Humberto Baquero Moreno, cujas vida e obra histórica foram apreciadas, no passado dia 23 de Novembro, nos escassos minutos disponíveis, pouco mais se poderá fazer do que evocar alguns aspectos mais expressivos, nomeadamente, a sua laboriosa actividade de investigador, de actualizado e brilhante professor, de responsável dos mais altos órgãos de gestão da Faculdade e de instituições públicas, em que foi investido, atenta a sua condição de Professor da Universidade do Porto, ou, ainda, como dinamizador das relações da Universidade com a Sociedade, sem esquecermos as ligações culturais que estreitou, mercê do seu prestígio pessoal, com instituições universitárias e culturais estrangeiras, com manifestos reflexos positivos na projecção da Cultura Portuguesa, além fronteiras.

1 – Naturalmente, da vida de um professor universitário, é a sua obra de investigador, publicada em volumes avulsos, em obras colectivas, e em publicações periódicas, que permanece e atravessa o tempo para além da curta memória dos homens, que o conheceram e com ele conviveram. Neste aspecto o Professor Baquero Moreno, legou-nos uma obra, que continua a enriquecer com novos estudos, que, na actualidade é e no futuro continuará a ser de consulta obrigatória para quantos pretenderem estudar o século XV português, quer nos aspectos políticos, administrativos, económicos, sociais, culturais, da marginalidade, da assistência, dos itinerários e da circulação viária, das mentalidades, das minorias étnicas e religiosas, nomeadamente judeus, conversos e mudéjares, etc., etc., pois a vastidão da sua obra histórica publicada e, oportunamente, exposta na Biblioteca Central desta Faculdade, num total de 294 títulos registados e disponíveis, cobre estes e muitos outros aspectos, que nos dispensamos de mencionar, até para não repetirmos o que escrevemos e expusemos na sessão de 23 de Novembro, que virá a público na íntegra.

Não poderemos, no entanto, deixar de recordar que, ao chegar a esta Faculdade de Letras, em Setembro / Outubro de 1974, o Sr. Professor Baquero Moreno vinha acompanhado de 17 estudos publicados, todos da maior importância para o melhor conhecimento do nosso século XV, sobressaindo, obviamente, a sua monumental tese de doutoramento sobre *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico*, por razões de

ordem prática, defendida pela Universidade de Lourenço Marques, na Universidade de Lisboa, nos princípios de 1974. Com esta bagagem científica visível vinham também mais cinco estudos, que, efectivamente, estavam no prelo, entre os quais *O Infante D. Pedro e as merceiras da rainha D. Leonor*, apresentado no "Congresso Luso-Espanhol Sobre a Assistência", realizado em Lisboa, em 1972, cuja divulgação entre os alunos de 1974-1975 teve grande êxito.

Desde então, nos vinte e seis anos dedicados a esta Faculdade de Letras, a sua produção científica cifrou-se em mais 272 títulos – repetimos, mais 272 títulos – numa média superior a 10 títulos por ano, que nos dá bem a dimensão da sua produção científica, quando não faltam por aí os que, estando em exclusividade, vão somando anos a fio de rigoroso jejum, em matéria de publicações, quase nos autorizando a afirmar que a exclusividade parece um prémio à preguiça.

Neste domínio, que reputamos fundamental na vida do professor universitário, o Sr. Prof. Baquero Moreno, cujos estudos são profusamente apoiados em fontes documentais, geralmente inéditas, que foi publicando em apêndice aos seus trabalhos, distanciou-se de todos nós e ficará como exemplo a imitar.

2 – Acentuámos a dimensão dos resultados do trabalho que o Sr. Prof. Baquero Moreno foi realizando a par com a docência nesta Faculdade, que não abandonou, mesmo quando, durante dois anos, foi Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e apesar de não estar em exclusividade. Ter-lhe-ia sido fácil e com plena cobertura legal, dadas as funções para que o Primeiro Ministro do Governo, de então, o havia convidado e lhe tinha confiado, dispensar-se das funções docentes. A sua aceitação implicou a salvaguarda das condições necessárias para cumprir o compromisso voluntário de não abandonar o serviço docente. É que o nosso homenageado sabia que na sua vida o essencial era ser professor, convicção que, ao mesmo tempo, constituía uma verdadeira paixão, que jamais trocaria, de forma definitiva, por funções exclusivamente burocráticas, de raiz política.

Na verdade, a sua docência não será facilmente esquecida por quantos puderam acompanhar as suas lições, merecendo o devido relevo a amplitude e segurança dos conhecimentos, o rigor e fluência da linguagem e o entusiasmo posto na transmissão da visão pessoal dos assuntos, que tinha estudado, e cujas fontes documentais conhecia, a ponto de os alunos dizerem, em tom encomiástico, que as suas aulas eram autênticas conferências. As suas aulas atraíam e interessavam os alunos e despertavam neles o gosto e o interesse pela História. Eram aulas dadas com alma, queremos dizer, com entusiasmo, calor e espírito de pedagogo, alimentados na reflexão e no contacto com a documentação, longa e pacientemente recolhida nos arquivos, que, frequentemente, classificava como os «laboratórios da história».

Bem se pode dizer, por isso, que o Prof. Baquero Moreno assimilou e levou à prática quotidiana o lema, que tão querido lhe é, de que a clareza e a elegância da palavra oral e escrita são a cortesia do historiador, não se cansando de elogiar os historiadores que dominam e aplicam a técnica de bem escrever.

3 – A docência e a investigação constituem – não podemos esquecê-lo –, a pedra fundamental do trabalho de qualquer docente e, em particular, do professor universitário, ao qual a própria Lei reconhece competência para, inclusive, dirigir e orientar projectos de investigação. As transformações recentes da sociedade portuguesa e o *Estatuto da Carreira Docente Universitária* reconhecem-lhe e exigem-lhe disponibilidade para o exercício de

funções nos órgãos de gestão universitária, caso venham a ser-lhe confiadas por via electiva democrática.

Bem sabemos que não falta quem, sistematicamente, evite dar à instituição a que pertence tal colaboração.

Também neste domínio o Sr. Prof. Baquero Moreno prestou relevantes serviços à Faculdade, quer presidindo ao Conselho Directivo, em tempos ainda bastante conturbados, contribuindo com o seu espírito dialogante e capacidade de persuasão congregar grupos de alunos, ideologicamente, antagónicos, e estabelecer e sustentar a calma entre os discentes da Faculdade, condição indispensável para um ambiente de estudo e são convívio, aceitando, mais tarde integrar o mesmo órgão directivo, para, na condição de catedrático, dar cobertura legal, ao presidente eleito, ainda mero professor auxiliar. Na mesma linha de serviço administrativo, exerceu as funções de Presidente do Conselho Científico, órgão da máxima importância na vida da Faculdade, que alguns contestavam, porque tinha competência legal para exigir mais do que simples activismo político dentro da Escola.

Desses tempos deveremos evocar as morosas negociações com os competentes departamentos do Ministério da Educação ou equivalente, de que resultou um substancial alargamento dos quadros superiores desta Faculdade, que permitiu o acesso de muitos ao ponto mais alto da carreira universitária, a que, de outra forma, lhes teria sido muito difícil, se não mesmo impossível, lá chegar.

4 – Na mesma linha de disponibilidade para o serviço da Faculdade, é imperioso recordar a dedicação com que durante muitos anos secretariou o Centro de História da Universidade do Porto, que tanto prestígio tinha alcançado junto do INIC, onde regularmente, ao longo de catorze anos, chegava a *Revista de História*, órgão do CHUP, que acabaria ingloriamente, quando, na sequência da extinção do INIC, passou a depender da Reitoria da Universidade do Porto, definhando rapidamente até à morte, em condições que desconhecemos, mas, sinceramente, lamentamos, não só pelo desaparecimento da sua prestigiada *Revista de História*, que, antes do restauração da *Revista da Faculdade de Letras*, em 1984, supriu a sua falta, durante vários anos, passando a ser, de algum modo, o rosto do Curso de História, fora das quatro paredes da Faculdade de Letras, mas também pela interrupção do crescente enriquecimento do património bibliográfico actualizado, que a sua permuta estimulava.

5 – Uma das actividades docentes e de investigação que o Prof. Baquero Moreno muito se esforçou por implantar e desenvolver e que contribuiu para projectar a Faculdade de Letras para além da Universidade do Porto foi a criação do Mestrado em História Medieval, em 1983, a que acorreram candidatos, provenientes de várias Universidades, públicas e privadas, e outros oriundos de terras tão distantes como do Minho ao Algarve, e ao qual continuou ligado até agora, subindo a várias dezenas o número de dissertações elaboradas e defendidas com êxito, nos diversos seminários que o integravam, estando algumas já publicadas e outras em vias de publicação.

E seria imperdoável não recordar quanto interesse pôs, durante os vinte e seis anos de serviço à Faculdade e à Universidade do Porto, na criação de um corpo docente qualificado e suficiente, no âmbito do Curso de História e, em particular, da História Medieval, para assegurar o serviço lectivo e para que os seus membros pudessem dispor do tempo indispensável para a investigação, necessária para uma progressão digna na carreira universitária.

6 – Mas se as actividades até aqui mencionadas são expressão inequívoca do trabalho e dedicação do Professor Baquero Moreno à nossa Faculdade, que, no âmbito do, então, Curso de História, ajudou a crescer e a estruturar-se, com um adequado corpo docente qualificado de catedráticos, agregados e doutores, convém recordar que o Sr. Prof. Baquero Moreno, além da Direcção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e, por duas vezes, Director do Arquivo Distrital do Porto, **sempre como professor da Faculdade de Letras do Porto**, foi convidado também a dar apoio lectivo ao Instituto de Ciências Sociais, nos primórdios da Universidade do Minho, a ministrar cursos na Escola de Altos Estudos de Paris, de que é **professor visitante**, e a proferir inúmeras lições e conferências em universidades de Espanha, França, Brasil e Argentina, tendo participando também num elevado número de Congressos e Colóquios internacionais, que ampliam o elenco dos países onde os mesmos tiveram lugar, desde Israel, à Roménia, à Polónia, ao Canadá, à então União Soviética, etc.

Com as suas intervenções, eram o nome e o prestígio da Universidade do Porto e da Faculdade de Letras que se internacionalizavam, tal como aconteceu ao ser proposto e admitido na Real Academia da História de Madrid, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, na Associação dos Historiadores Europeus, no Instituto Cultural Galaico-Minhoto, ou ainda como Presidente da Secção Portuguesa da Comissão Internacional para a História das Assembleias de Estado e Parlamntos, como colaborador emérito dos Serviços Históricos da Marinha do Brasil e, finalmente, como membro da Comissão Internacional dos “Expertos”(Peritos) do Caminho de Santiago, em representação de Portugal, por nomeação da “Xunta de Galícia”, vindo a propósito informar que um dos seus estudos publicados na *Revista da Faculdade de Letras. Série História*, permitiu colmatar a grave lacuna que havia no mapa europeu dos Caminhos de Santiago.

O elenco das instituições internacionais que se honram com a sua presença, como professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi longo, mas isso não permite esquecer que foi nessa mesma condição que, em Portugal, foi admitido e actualmente se encontra nas Academias Portuguesas da História, – que o *premiou duas vezes* pelas obras *A batalha de Alfarrobeira* e pelos *Itinerários de D. João I* –, das Ciências, da Marinha e na Sociedade Científica da Universidade Católica.

Através deste intenso relacionamento com as universidades e outras instituições científicas e culturais de diversos países, o Sr. Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno tem sabido estabelecer poderosos pólos de contacto e intercâmbio cultural, particularmente com Espanha e com o Brasil, cujo reconhecimento público ficou consignado na concessão da **Medalha de Prata de Mérito**, em Maio de 1994, pela Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos; e *da parte do Brasil*, ao ser agraciado pelo Chefe do Estado Maior da Marinha com a **Medalha de Amizade e de Mérito**, tendo sido condecorado, em 1995, pelo Ministro da Marinha do Brasil, com a **Ordem de Mérito de Tamandaré**.

Por sua vez, em Portugal, foi agraciado em 10 de Junho de 1994, pelo então Presidente da República, Doutor Mário Soares, com o grau de **Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique**.

7 – Impõe-se terminar e fazemo-lo com a consciência de que traçámos apenas um leve esboço da actividade científica do Sr. Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno, da sua actividade docente, do serviço administrativo prestado à Faculdade e à Cultura Portuguesa e, de modo muito particular, à internacionalização do nome da Faculdade de

Letras e da Universidade do Porto.

Dispensámo-nos – dada a escassez de tempo disponível – de entrar na análise, embora sumária da sua vastíssima obra histórica, pouco mais do que iniciada, na sessão do dia 23 de Novembro, e que aqui damos por integralmente reproduzida, bem como a síntese biográfica, então apresentada, pela Sra. Dra. Maria Fernanda Santos.

Por tudo quanto fica dito ou apenas sugerido, resta-nos aplaudir a iniciativa do Conselho Directivo pela atribuição da **Medalha de Ouro** ao Ilustre Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno, a todos os títulos merecidíssima, pois estamos perante um Professor com letra maiúscula, de que a Faculdade de Letras e a Universidade do Porto se podem legitimamente orgulhar, mas que, talvez, nem sempre tenha sabido compreender e apreciar convenientemente.

Quero, por isso, ver também nesta homenagem simples, mas expressiva – e peço-lhe, Senhor Professor, que se digne aceitá-la como tal – a reparação de alguma incompreensão passada, fruto das inevitáveis limitações humanas.

Muitos parabéns e muitas felicidades, Senhor Professor Baquero Moreno!